

**BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
APLICADAS PELOS ENFERMEIROS NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

**BENEFITS OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES APPLIED
BY NURSES IN HUMANIZED DELIVERY: AN INTEGRATIVE REVIEW**

**BENEFICIOS DE LAS PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS
APLICADAS POR ENFERMERAS EN EL PARTO HUMANIZADO: UNA REVISIÓN
INTEGRATIVA**

Beatriz Boomer Figueira¹, Jhéssica Martins de Souza¹, Larissa Basso de Oliveira Sapanhos¹,
Sheilla Siedler Tavares³, Clayton Gonçalves de Almeida², Márcia Féldreman Nunes
Gonzaga³, Débora Cabral Nunes Polaz², Irineu César Panzeri Contini²

Resumo Objetivo: Identificar as principais práticas integrativas e complementares aplicadas pelos enfermeiros durante o trabalho de parto, sua efetividade e os benefícios, no parto humanizado. **Materiais e Método:** Trata-se de estudo descritivo, de revisão bibliográfica integrativa. Para a construção deste artigo foram utilizadas as seis etapas da revisão integrativa, foram utilizados como descritores de assunto os termos Parto; Enfermagem e Práticas Integrativas e Complementares, utilizando o termo booleano AND, efetuando uma busca entre março e abril de 2023 dos artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados: BDEF, BVS, LILACS, MEDLINE, PUBMED, SCIELO. **Resultados e discussão:** Foram analisados 11 artigos, nesses estudos foram consideradas como práticas integrativas e complementares: massagem/massoterapia, puxo espontâneo, técnicas respiratórias, massagem perineal, banho quente/hidroterapia/termoterapia, reflexologia, aromaterapia, essências florais, cuidado de suporte/intervenção mecânica, acupuntura, grupos de preparação, visualização energética, liberdade de movimento, auriculoterapia, Técnica Eletroestimulação Transcutânea (TENS), bola suíça e musicoterapia. No geral os artigos demonstraram um desfecho positivo das práticas integrativas e complementares trazendo diversos benefícios durante o trabalho de parto. **Considerações finais:** Conclui-se que a utilização das práticas integrativas, na hora do parto se mostra ser eficiente para reduzir os efeitos do trabalho de parto e parto, como dor, ansiedade, medo, duração do trabalho de parto, episiotomia, lacerações, e redução de diversos fatores de estresse para a parturiente, o que permite o empoderamento, segurança e bem-estar da mãe e feto. **Palavras-chave:** parto, enfermagem, práticas integrativas, complementares

Abstract

Objective: To identify the main integrative and complementary practices applied by nurses during labor, their effectiveness, and the benefits in humanized delivery. **Materials and Method:** This is a descriptive study, of integrative bibliographic review. For the construction of this article, the six stages of the integrative review were used, as subject descriptors the terms Childbirth; Nursing and Integrative and Complementary Practices, using the Boolean term *AND*, performing a search between March and April 2023 of the articles published in the last five years in the databases: BDNF, BVS, LILACS, MEDLINE, PUBMED, SCIELO. **Results and discussion:** We analyzed 11 articles, in these studies were considered as integrative and complementary practices: massage/massage therapy, spontaneous pulling, breathing techniques, perineal massage, hot bath/hydrotherapy/thermotherapy, reflexology, aromatherapy, flower essences, support care/mechanical intervention, acupuncture, preparation groups, energy visualization, freedom of movement, auriculotherapy, Transcutaneous Electrostimulation Technique (TENS), Swiss ball and music therapy. Overall, the articles demonstrated a positive outcome of integrative and complementary practices, bringing several benefits during labor. **Final considerations:** It is concluded that the use of integrative practices at the time of delivery is shown to be efficient to reduce the effects of labor and delivery, such as pain, anxiety, fear, duration of labor, episiotomy, lacerations, and reduction of several factors of stress for the parturient, which allows the empowerment, safety and well-being of the mother and fetus.

Keywords: labor, nursing, integrative, complementary practices

1. Bacharel em Enfermagem na Universidade de Sorocaba, SP - UNISO
2. Ms Docente na Universidade de Sorocaba, SP – UNISO
3. Dr^a Docente na Universidade de Sorocaba, SP – UNISO

Resumo

Objetivo: Identificar las principales prácticas integradoras y complementarias aplicadas por los enfermeros durante el trabajo de parto, su efectividad y los beneficios en el parto humanizado.

Materiales y Método: Se trata de un estudio descriptivo, de revisión bibliográfica integradora. Para la construcción de este artículo, se utilizaron las seis etapas de la revisión integradora, como descriptores de sujetos los términos Parto; Enfermería y Prácticas Integrativas y Complementarias, utilizando el término booleano *AND*, realizando una búsqueda entre marzo y abril de 2023 de los artículos publicados en los últimos cinco años en las bases de datos: BDNF, BVS, LILACS, MEDLINE, PUBMED, SCIELO.

Resultados y discusión: Se analizaron 11 artículos, en estos estudios se consideraron como prácticas integradoras y complementarias: masaje/terapia de masaje, tirón espontáneo, técnicas de respiración, masaje perineal, baño caliente/hidroterapia/termoterapia, reflexología r, aromaterapia, esencias florales, cuidados de apoyo/intervención mecánica, acupuntura, grupos de preparación, visualización energética, libertad de movimiento, auriculoterapia, Técnica de electroestimulación transcutánea (TENS), bola suiza y musicoterapia. En general, los artículos demostraron un resultado positivo de las prácticas integradoras y complementarias, trayendo varios beneficios durante el parto.

Consideraciones finales: Se concluye que el uso de prácticas integradoras en el momento del parto se muestra eficiente para reducir los efectos del trabajo de parto y el parto, como dolor, ansiedad, miedo, duración del trabajo de parto, episiotomía, laceraciones y reducción de varios factores de estrés para la parturienta, lo que permite el empoderamiento, la seguridad y el bienestar de la madre y el feto.

Palabras clave: parto, enfermería, prácticas integradoras, complementarias

4. Bacharel em Enfermagem na Universidade de Sorocaba, SP - UNISO
5. Ms Docente na Universidade de Sorocaba, SP – UNISO
6. Dra Docente na Universidade de Sorocaba, SP – UNISO

Introdução

Em 2020 houve um total de 2.730.145 de nascidos vivos, sendo 1.562.282 partos cesáreas, 1.165.641 partos vaginais e 2.222 não foram identificados os métodos utilizados (BRASIL, 2020). Esses dados mostram a maioria dos partos por meio do método de cesárea. A taxa ideal de cesáreas está entre 10% e 15% de todos os partos segundo a Organização Mundial da Saúde (2015). Apesar de parto cesárea ser considerado um avanço da tecnologia na assistência à gestante, colaborar com as taxas de morbidade e mortalidade maternas e perinatais, não deve substituir o parto normal, pois se trata de um procedimento cirúrgico, altamente invasivo e que contribui para várias intervenções, muitas vezes desnecessárias, deixando o lado natural do nascimento e transformando este momento em uma doença e diagnóstico (BRASIL, 2017).

A alta taxa de intervenções, utilizadas sem necessidade, impostas para as gestantes durante o trabalho de parto, sem muitas vezes explicar os benefícios e malefícios de seu uso, fazem com que a gestante deixe de ser empoderada a tomar decisões sobre a escolha do seu parto e intervenções realizadas, desconsiderando o lado emocional e cultural do parto e nascimento (BRASIL, 2017).

O parto humanizado valoriza o protagonismo da mulher, respeita suas escolhas e seu tempo e busca proporcionar um ambiente acolhedor e seguro. Além disso, busca minimizar intervenções desnecessárias, como o uso excessivo de medicamentos e de procedimentos invasivos, como a cesárea, que devem ser realizadas apenas em casos de necessidade médica (FIGUEIRA, ALESP, 2021).

Para evitar que sejam feitas essas intervenções desnecessárias e trazer o papel de empoderamento e protagonismo das mulheres é de extrema importância o papel do enfermeiro, pois ele possui conhecimento científico baseado em evidências para ajudar a mulher a conduzir o parto e utilizar somente intervenções necessárias, além de conhecer métodos não farmacológicos para auxiliar, assim como as práticas integrativas, as quais representam uma abordagem que tem ganhado espaço no cuidado com a saúde, incluindo no momento do parto (SILVA, CUNHA,

ARAÚJO, 2020). As práticas integrativas são técnicas que visam promover o equilíbrio entre o bem-estar físico, mental e emocional, de modo acolhedor.

Sendo assim essas práticas integrativas e complementares estão sendo aplicadas também na área de saúde da mulher com foque na obstetrícia como suporte, trazendo resultados positivos para a humanização e protagonismo da mulher no parto (SILVA, CUNHA, ARAÚJO, 2020).

Baseado neste contexto por meio das informações encontradas sobre o assunto percebeu-se a necessidade de realizar estudos sobre o tema proposto a fim de comprovar os benefícios e efetividade do uso de práticas integrativas e complementares aplicadas pelo enfermeiro para realizar um parto humanizado com essas técnicas, direcionando os profissionais e ampliando o conhecimento, trazendo como objetivo deste estudo, identificar as principais práticas integrativas e complementares aplicadas pelos enfermeiros durante o trabalho de parto, sua efetividade e os benefícios, no parto humanizado.

Método e Materiais

Este artigo se manifesta como sendo de forma descritiva, de revisão bibliográfica integrativa, sobre o tema práticas integrativas e complementares utilizadas durante o trabalho de parto.

Para a construção desta revisão bibliográfica, foram utilizadas as seis etapas: (01) seleção das questões temáticas; (02) coleta de dados por meio das bases de dados eletrônica, com critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; (03) elaboração de um instrumento de coleta com informações de interesses a serem extraídas dos estudos; (04) análise crítica da amostra; (05) interpretação dos dados; e (06) apresentação dos resultados.

Foram utilizados como descritores de assunto os termos Parto; Enfermagem e Práticas Integrativas e Complementares, utilizando o termo booleano *AND*, efetuando uma busca entre março e abril de 2023 nas bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Para a escolha dos artigos o critério de inclusão foi artigos publicados em periódicos nos últimos cinco anos que abordassem a temática nos idiomas inglês, português e espanhol. E como critério de exclusão, artigos pagos, publicados em periódicos maior que cinco anos, artigos que não possuem texto completo disponível, publicações que não abordassem a temática desta revisão, artigos em outras idiomas exceto em inglês, português e espanhol.

Para pergunta norteadora foi utilizada a estratégia PICO, sendo P (Problema/População/Paciente) – Pessoa Gestante; I (Intervenção) – identificar na literatura estudos sobre Práticas Integrativas e Complementares no parto humanizado; C (Comparação/Controle) - não aplicado nesse método; (Resultado/Desfecho) – apontar a eficácia e benefício das práticas integrativas e complementares aplicadas pelo enfermeiro no trabalho de parto e parto humanizado. Sendo a pergunta de pesquisa norteadora: “Quais os benefícios das práticas integrativas e complementares aplicadas pelos enfermeiros durante o trabalho de parto?”

Resultados e discussão

Foram encontradas com os descritores 13 publicações indexadas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF) 12, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) encontrou-se 11 publicações, na MEDLINE e SCIELO encontrou-se uma publicação e na PUBMED não foram encontradas publicações. Dessa maneira, apenas 11 artigos foram selecionados, atendendo aos objetivos pré-estabelecidos.

Abaixo segue o diagrama da estratégia de busca. (Diagrama 01).

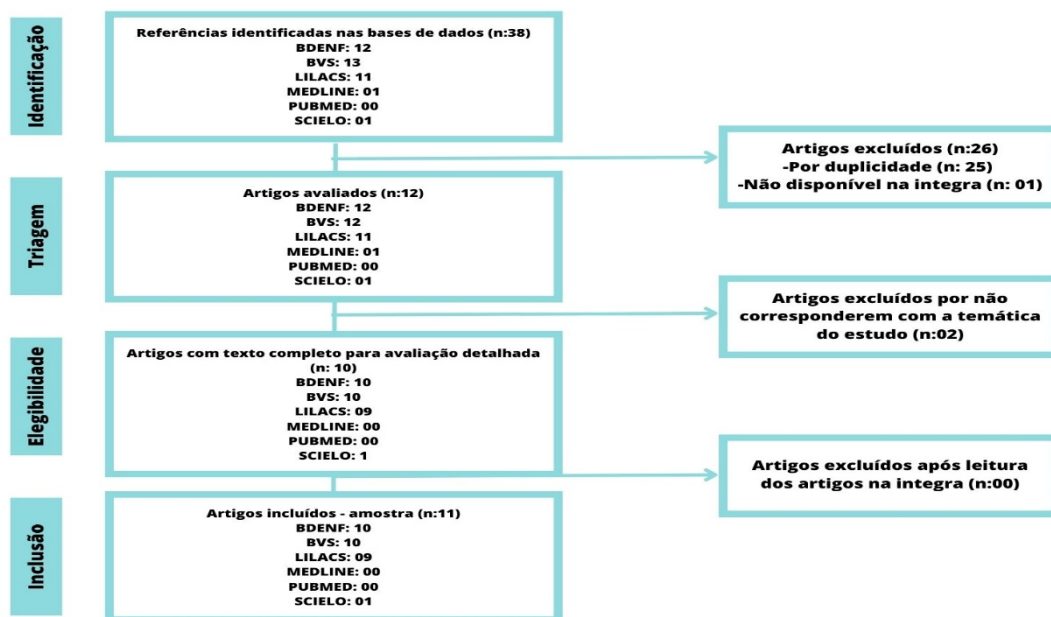


Diagrama 1 – Diagrama Prisma 2020. Levantamento e análise de dados dos resultados.
Fonte: The PRISMA (2020)

Foram encontrados um total de onze (100%) artigos para serem utilizados neste estudo, sendo um (9,09%) estudo em 2021, três (27,27%) em 2020, cinco (45,45%) em 2019 e dois (18,18%) em 2018. Foi realizada a análise dos artigos selecionados por meio da leitura sistemática, focando na ideia central de cada estudo, os resultados encontrados foram apresentados em forma de quadro sinóptico contendo cinco categorias: identificação dos artigos (AI), autores/revista, ano, país, objetivo/tipo de estudo e os benefícios no uso de práticas integrativas e complementares aplicadas pelos enfermeiros para as parturientes durante o trabalho de parto. (Quadro 1)

QUADRO 1 – Quadro sinóptico com identificação dos artigos (AI), autores, revista, ano, país, objetivo, tipo de estudo e benefícios no uso de práticas integrativas e complementares para as gestantes durante o trabalho de parto, aplicadas pelo enfermeiro.

Artigos	Autores/revista/artigos/ano/país	Objetivo/tipo de estudo	Benefícios das pics no trabalho de parto
---------	----------------------------------	-------------------------	--

<p>AI</p>	<p>Camilla Benigno Biana; Diana Cecagno; Adrize Rutz Porto; Susana Cecagno; Vanessa de Araújo Marques; Marilu Correa Soares. Revista da Escola de Enfermagem da USP – 2021/Brasil</p>	<p>"Identificar terapias não farmacológicas aplicadas na gestação e no trabalho de parto." Revisão integrativa).</p>	<p>Mostrou que a equipe multidisciplinar faz parte para aplicação das PIC's, porém reforça a importância de o enfermeiro desempenhar esse papel por conta de acompanhar a mulher durante todo o trabalho de parto e parir. Mostrou eficácia nas 10 técnicas encontradas (massagem, massagem perineal, puxo espontâneo, técnicas respiratórias, reflexologia, banho quente/termoterapia, cuidado de suporte, grupos de preparação, TEENS, bola suíça) e estudadas pelos artigos, reduzindo a dor, ansiedade e estresse e proporcionando, calma, tranquilidade e segurança, trazendo bem-estar e o protagonismo da mulher durante o trabalho de parto e parir.</p>
<p>AII</p>	<p>Brigitte M Prieto Bocanegra; Johana Carolina Gil Sosa; Diana Carolina Madrid Simbaqueba. Revista Cuidarte – 2020/Colômbia.</p>	<p>Descrever a eficácia das terapias complementares que possam ser aplicadas de forma eficaz e segura em mulheres grávidas, contribuindo para um maior bem-estar durante a gravidez e o parto. (Revisão Integrativa)</p>	<p>O artigo traz seis práticas integrativas e complementares (massagem/massoterapia, banho quente e a hidroterapia/termoterapia, bola suíça, visualização energética, liberdade de movimento e musicoterapia), que mostraram resultados positivos em relação a diminuição da dor, níveis de depressão e ansiedade, melhora do bem estar materno e fetal, diminuição de lacerações e episiotomias, redução da duração das contrações, o que ocasionou uma diminuição de uso de analgésicos e instrumentais no parto.</p>
<p>AIII</p>	<p>Sônia Regina Godinho de Lara; Anna Paula Frassom da Silva Megaton; Mônica Bimbatti Nogueira Cesar; Maria Cristina Gabrielloni; Márcia Barbieri. Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental – 2020/Brasil.</p>	<p>Descrever a vivência de mulheres submetidas ao uso de essências florais como terapia não farmacológica para o alívio da dor e ansiedade durante o trabalho de parto. (Pesquisa descritiva, exploratória, de conteúdo qualitativo)</p>	<p>Remete resultados positivos no uso de essências de florais, trazendo calma e redução da ansiedade, mostrou-se uma terapia positiva com resultados maiores a partir da terceira dosagem/aplicação, a qual foi realizada pelo enfermeiro obstetra, em resultado da diminuição do estresse e ansiedade, obtiveram redução da dor em conjunto, comprovando que o psicológico é importante na mensuração da dor.</p>
<p>AIV</p>	<p>Patrícia de Souza Melo; Márcia Barbieri; Flavia Westpha; Suzete</p>	<p>"Analisar os efeitos do banho quente, de exercícios</p>	<p>O estudo não apresentou diferença significativa nos parâmetros selecionados como pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, e no score de Apgar, o que demonstra que as práticas em questão não</p>

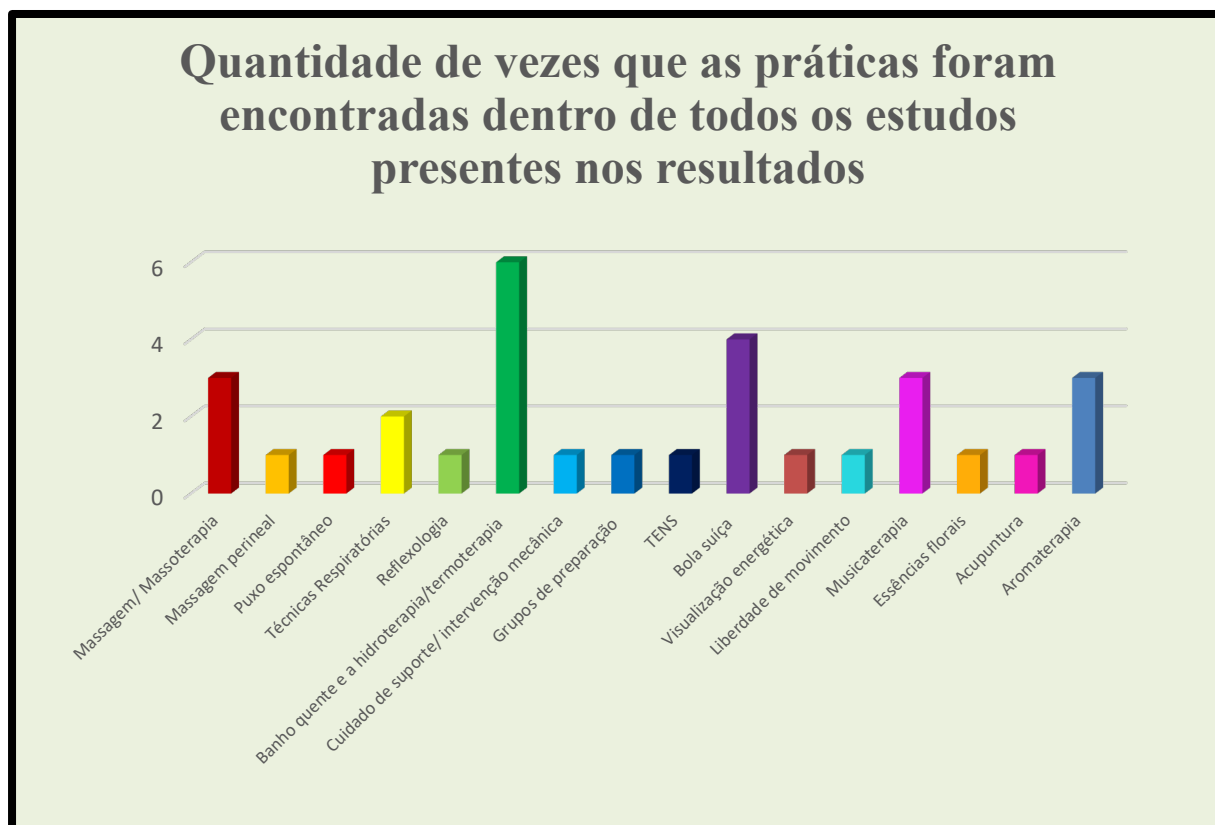
	<p>Maria Fustinoni; Angelita José Henrique; Adriana Amorim Francisco; Maria Cristina Gabrielloni.</p> <p>Acta Paulista de Enfermagem – 2020/Brasil.</p>	<p>perineais com bola suíça ou de ambos durante o trabalho de parto em parâmetros maternos e perinatais."</p> <p>(Ensaio clínico randomizado controlado)</p>	<p>trazem malefícios e podem ser utilizadas, tanto como isoladas ou combinadas durante o trabalho de parto.</p>
AV	<p>Fernanda Mendes Dantas e Silva; Fabyanna dos Santos Negreiros; Herla Maria Furtado Jorge; José Diego Marques Santos; Mayara Águida Porfirio Moura; Márcia Teles de Oliveira Gouveia; Thays Rezende Lima; Victor Hugo Alves Mascarenhas.</p> <p>Acta Paulista de Enfermagem – 2019/Brasil.</p>	<p>Identificar na literatura nacional e internacional, estudos sobre a eficácia de métodos não farmacológicos na redução da dor do parto.</p> <p>(Revisão integrativa)</p>	<p>O artigo apresenta a acupuntura entre as medidas não farmacológicas encontradas, como uma medida não farmacológica benéfica para o controle da dor durante o parto, atuando em aspectos fisiológicos e subjetivos da dor. Além disso, outras técnicas como banho quente de aspersão, musicoterapia, aromaterapia e técnicas de respiração foram destacadas também como promoção de relaxamento e redução da ansiedade. Assim como as terapias térmicas, exercícios na bola suíça que contribuem para a analgesia local de regiões afetadas pela dor.</p>
AVI	<p>Figueirôa de Melo Dias; Gêssyca Adryene de Menezes Silva; Isabel Veras de Sousa Sombra; Janaina Selegy Jacinto da Silva; Júlio César Bernardino da Silva; Leticia Rafaelle; Maria Andréia da Silva; Nayale Lucinda Andrade Albuquerque; Raíssa Soares Ferreira Calado.</p>	<p>Analisar a utilização da aromaterapia no alívio da dor durante o trabalho de parto. (Revisão integrativa)</p>	<p>O uso da aromaterapia durante o trabalho de parto, se mostrou ser um método excelente para o alívio da dor ou diminuição da ansiedade e medo, assim como auxilia na contração e redução do tempo de trabalho de parto.</p>

	Revista de Enfermagem UFPE On Line – 2019/Brasil.		
AVII	Ana Carolina Varandas Cavalcanti; Angelita José Henrique; Camila Moreira Brasilb; Maria Cristina Gabriellonia; Márcia Barbieria. Revista Gaúcha de Enfermagem – 2019/Brasil.	Avaliar o efeito do banho quente de chuveiro e exercício perineal com bola suíça isolados e de forma combinada, sobre a percepção da dor, ansiedade e progressão do trabalho de parto. (Ensaio clínico randomizado e controlado)	O artigo traz as terapias não farmacológicas estudadas, como um método que contribui e gera bem-estar materno, favorecendo a evolução do trabalho de parto, manejo da dor, ansiedade através das práticas adotadas. Mostrou-se também que o uso das terapias, trouxe um aumento na frequência das contrações uterinas e que o uso dessas terapias combinadas a frequência das contrações uterinas é mais elevado.
AVIII	Alexandra Jimena Pedraza Acosta; Daniela Pereira Moreno; Fredy José Mejía Rondón; Karol Xiomara Carvajal Cárdena; Laura Andrea Aparicio Díaz; Martha Isabel Robles Carreño; Mary Luz Jaimes Valencia. Revista Cuidarte - 2019 /Colômbia.	Descrever as percepções do estudante de enfermagem de uma universidade privada, sobre a experiência na aplicação das medidas não farmacológicas para o manejo da dor no atendimento do parto no componente teórico e prático. (Pesquisa qualitativa)	No artigo constata que vários autores pontuam diferentes medidas não farmacológicas que são aplicáveis à materna sendo elas medidas efetivas que os estudantes de enfermagem aplicam predominantemente produzindo como resultado aspectos positivos e de melhora.
AIX	Reginaldo Roque Mafetoni; Mariana Haddad Rodrigues; Flora Maria Barbosa da Silva; Lia Maristela da Silva Jacob; Antonieta Keiko Kakuda Shimo. Revista Texto e Contexto Enfermagem – 2019/Brasil.	Avaliar a efetividade da auriculoterapia sobre a dor na fase ativa do trabalho de parto. (Ensaio clínico randomizado)	O artigo mostra que entre as participantes, as mulheres submetidas à auriculoterapia mostraram menos tempo de trabalho de parto; a taxa de cesárea foi parecida ao grupo controle, não ficando claros os efeitos dessa terapia; todavia, essa intervenção não piorou esses indicativos, o que mostra não haver reações adversas do seu uso durante a parturição.

AX	Reginaldo Roque Mafetoni; Mariana Haddad; Lia Maristela da Silva Jacob; Antonieta Keiko Kakuda Shimo. Revista Latino-Americana de Enfermagem – 2018/Brasil.	Avaliar a eficácia da auriculoterapia na ansiedade da mulher durante o trabalho de parto. (ensaio clínico)	O uso da auriculoterapia durante o trabalho de parto também foi avaliado em um estudo com 80 parturientes para comparar os efeitos dessa terapia sobre a dor na fase ativa do trabalho de parto por meio de uma escala visual analógica (EVA). Em seus resultados, a intensidade média da dor após o tratamento foi significativamente menor no GI. O fato dessa terapia por si só favorecer o alívio da dor já reduz os sintomas de ansiedade.
AXI	Reginaldo Roque Mafetoni; Lia Maristela Silva Jacob; Herla Maria Furtado Jorg; Antonieta Keiko Kakuda Shimo. REME: Revista Mineira de Enfermagem – 2018/Brasil.	Avaliar os efeitos da auriculoterapia sobre o tempo de trabalho de parto e taxa de cesárea. (ensaio clínico randomizado)	As gestantes que passaram por auriculoterapia apresentaram menor taxa de parto cesárea e um menor tempo de trabalho de parto em comparação aos demais grupos, contudo há a necessidade de novos estudos sobre o tema.

Por meio da revisão dos artigos presentes no estudo foi possível salientar as possibilidades de uso das práticas integrativas e complementares para trazer resultados positivos durante o trabalho de parto, parir e nascimento, oportunizando benefícios para as gestantes, puérperas e neonatos. Sendo assim, foi analisado individualmente cada um dos artigos e as práticas integrativas e complementares aplicadas pelos enfermeiros para comprovar sua efetividade e benefícios.

FIGURA 1 – Gráfico apresentando as práticas integrativas e complementares utilizada no estudo e em quantos artigos se mostraram presentes.



Fonte: Elaboração Própria (2023)

Por meio do gráfico podemos identificar que existem diversas práticas integrativas e complementares que podem ser utilizadas durante o trabalho de parto, porém podemos observar a falta de estudos sobre algumas práticas e também analisar que as práticas mais comumente estudadas são as mais conhecidas por trazerem múltiplos benefícios as parturientes.

De acordo com Biana e colaboradores (2021) a massagem ou massoterapia reduz os níveis de ansiedade, medo e dor da gestante e parturiente e Bocanegra, Sosa e Simbaqueba (2020) complementam citando diminuição dos níveis de depressão e estresse, melhora de bem estar fetal e na sensação de interação materna, diminuição de dor perineal, lacerações e episiotomias, resultando em menos possibilidades de traumas e intervenções instrumentais nos partos, além de evidenciar a diminuição de dor perianal pós parto (se realizado após 36º semana de gestação). Valencia *et al.* (2019) diz que a massagem pode ajudar a aliviar a dor, contribuindo para o relaxamento e inibindo os sinais dolorosos ao melhorar o fluxo sanguíneo e a oxigenação dos tecidos.

Além desta terapia Bocanegra, Sosa e Simbaqueba (2020) relatam o uso de visualização energética a qual busca o manejo do estresse, reduzir a ansiedade e fortalecer o vínculo com feto

(bebê), além de contribuir para a diminuição do medo antes do parto e inconveniências relacionadas ao parto, levando ao aumento da efetividade das contrações durante o trabalho de parto, maior controle das mulheres, melhora da flexibilidade, tônus e força da musculatura pélvica e abdominal. Disserta que a musicoterapia proporciona bem-estar, reduz o nível de ansiedade, melhora qualidade da gravidez, do trabalho de parto e nascimento, reduz estresse neonatal e materno e reduz depressão materna, além de oferecer sensação de segurança e calma, conduzindo o melhor controle das contrações. Valencia *et al.* (2019) a musicoterapia possui a capacidade de agir na redução da pressão arterial, no relaxamento dos músculos e desaceleração do pulso. Age, também, como elemento de distração, aumentando os níveis de endorfinas e causando a sensação de controle.

Outra técnica considerada por Bocanegra, Sosa e Simbaqueba (2020) foi a liberdade de movimento que resultou em diminuição do período expulsivo, redução da dor e melhores resultados neonatais, foi constatado que a posição vertical melhorou parâmetros maternos, fetais e neonatais, e colaborou para a redução do uso da manobra Kristaller e menor necessidade do uso de episiotomia, gerando maior sensação de bem-estar da gestante/parturiente, melhorando o significado de parir.

Biana e colaboradores (2021) também trouxeram como práticas integrativas e complementares o uso de massagem perineal, a qual obteve como resultados a redução da dor causada pelo alongamento perineal no parto e o risco de dano ao períneo, facilitou a passagem do feto pela vagina, diminui a frequência de episiotomia e reduz lacerações de grau 3 e 4. reflexoterapia podal que ajuda no relaxamento muscular, aumento da circulação sanguínea, sensação de conforto e equilíbrio mental, reduzindo os sintomas de estresse. Puxo espontâneo aplicado no segundo estágio de trabalho de parto para prevenir trauma perineal e facilitar o parto. Técnicas respiratórias que diminui a ansiedade e aumenta o autocontrole, reduz a dor e medo e facilita a descida fetal. Foi visto que os grupos de preparação influenciam na escolha do tipo de parto, com maior escolha pelo parto vaginal, no aumento de peso dos bebês e na redução do medo do trabalho de parto. E em relação à Técnica Eletroestimulação Transcutânea (TENS) trouxe o a redução da dor, porém reforçou a necessidade de mais estudos para analisar sobre o tema.

Outra prática integrativa considerada foi o cuidado de suporte, seriam as intervenções mecânicas (movimento), pois trabalha as mudanças de postura durante o trabalho de e humana, e a parte do acolhimento e estimulação desenvolvida pela equipe multidisciplinar, citando

enfermeiros obstetras e dando enfoque para as doulas, nesta prática observou-se uma aceleração e progressão do parto, ou seja, reduz o tempo de trabalho de parto e frequência e diminui de escores de Apgar maiores que oito, reduz a dor e ansiedade, tornando a experiência do parto mais prazerosa (BIANA *et al.*, 2021).

Em conformidade com os estudos, as essências florais proporcionam calma, tranquilidade e relaxamento durante o trabalho de parto, permitindo realizar e controlar técnicas de respiração, tendo maior controle e concentração durante contrações, reduzindo a ansiedade o estudo também relata a importância do estado psicológico, ou seja o emocional, sensorial e cultural no alívio de dor e a individualidade na mensuração e limiar de dor de cada paciente, mostrou que as essências florais permitiram o equilíbrio das emoções, segurança, confiança, coragem, e o protagonismo da mulher, diminuindo do medo destas gestantes e parturientes, o que demonstrou grande eficácia no alívio de dor (LARA *et al.*, 2020).

Em relação à prática integrativa e complementar do banho quente, termoterapia e hidroterapia constatou-se por Biana, Cecagno, Porto, Cecagno, Marques e Soares (2021) que leva a redução da dor, da necessidade de admissão do bebê na unidade de terapia intensiva e um aumento da adesão à amamentação, (BIANA *et al.*, 2021; BOCANEGRA; SOSA; SIMBAQUEBA, 2020), complementa proferindo que promove melhor drenagem venosa e linfática, aumenta a elasticidade, reduz inflamação, edema, dor e ansiedade, melhora a satisfação e sensação de controle durante o trabalho de parto, reduz a duração das contrações, possibilita maior liberdade de movimentos e diminuição significativa nas roturas grau III, além de trazer segurança, favorece o bem-estar fetal e diminui o uso de analgesia epidural durante dilatações, (MELO *et al.* 2020) indica que a prática do banho quente resulta no aumento da dilatação cervical e frequência respiratória, reduz dor e tem um aumento de contrações comparado a técnica de bola suíça, porém nenhuma das alterações são significativas o que comprova a segurança de utilizar a prática em relação a riscos para o bebê e mãe (VALENCIA *et al.*, 2019) recomenda a associação do banho quente com massagens lombares para intensificar o alívio da dor durante o trabalho de parto.

Assim como as práticas integrativas e complementares de banho quente, termoterapia e hidroterapia, (MELO *et al.* 2020) conclui que a utilização de bola suíça não possui alterações significativas para trazer riscos para a gestante, parturiente e neonato, possibilitando o uso da

mesma durante o ato de parir, também consta a diminuição de frequência cardíaca (mantendo-se acima de 80bpm), aumento da dilatação cervical e frequência respiratória, além da redução da dor.

Utilizar a terapia de banho quente e exercícios perineais com a bola suíça, pode auxiliar no trabalho de parto de acordo com Mascarenhas *et al.* (2019), a hidroterapia por meio do banho de chuveiro para o alívio da dor, causa estimulação cutânea capaz de reduzir os níveis de hormônios neuroendócrinos relacionados ao estresse e dor, já que o trabalho de parto é influenciado por hormônios e a liberação de ocitocina causa contrações do útero, criando estimulação dolorosa e condições estressantes.

O estudo de Biana e colaboradores (2021), reforçam que o uso da bola suíça aumenta a mobilidade pélvica, facilita a descida do feto, e que a mulher ao adotar posturas verticais provoca uma redução no tempo de trabalho de parto, promovendo o alívio da dor e aumentando a independência da gestante (BOCANEGRA; SOSA; SIMBAQUEBA, 2020), complementam que a técnica melhora a atividade uterina, reduz dor, e que a prática tem melhor eficácia do trabalho de parto no primeiro período, o que ocasiona uma menor necessidade de anestesia epidural e diminuição do número de cesáreas. Valencia *et al.* (2019) traz que essa prática permite que a gestante movimente livremente a pélvis e a coluna vertebral, a fim de aliviar, a circulação placentária durante a fase de dilatação.

Segundo Dias *et al.* (2019), a utilização da aromaterapia, se mostrou eficiente na redução do tempo de trabalho de parto e auxílio na contração. Também se evidenciou que a utilização dos óleos essenciais vem sendo bastante utilizado, por conta das propriedades calmantes, relaxante, antiestresse e estimulantes, podendo a aromaterapia ser aplicada de forma única ou associada a outras terapias, como: Massagens, diluição em água para banho de imersão e inalação (VALENCIA *et al.*, 2019), pontua que a aromaterapia aumenta a produção de substâncias relaxantes, estimulantes e sedativas no corpo, podendo ser administrados massageando-os na pele ou podem ser inalados por meio de uma infusão de vapor ou de uma névoa de vapor.

Dias *et al.* (2019), também se refere a aromaterapia como um dos métodos não farmacológicos, mais eficazes e acrescenta que a utilização dessas terapias complementares pela enfermagem é essencial para estabelecer a autonomia profissional, além de proporcionar alívio da dor, ansiedade, dentre outros sintomas desconfortáveis específicos no trabalho de parto.

Mascarenhas *et al.* (2019), refere-se ao uso da auriculoterapia como um benefício, para a promoção de uma melhora quanto as condições efetivas na duração e na severidade da dor do trabalho de parto, e não apenas ao sofrimento físico, por isso, seu uso presta um olhar holístico às parturientes.

Mascarenhas *et al.* (2019) mostra em seu estudo que a utilização dos métodos não farmacológicos, contribui para dar auxílio e suporte na sensação de dor, o autor refere que a utilização de musicoterapias, prática como banho quente e banho de aspersão, aromaterapia e a utilização das técnicas de respiração, são eficazes no relaxamento e a diminuição de ansiedade nas parturientes.

Embora não haja consenso sobre o impacto das terapias complementares na duração do trabalho de parto, Cavalcanti, *et al.* (2019) descreve em sua pesquisa sobre o uso das terapias, contribui para a evolução do trabalho de parto, manejo da dor, redução da ansiedade das parturientes, favorecendo o bem-estar materno e aumentando o conforto da mulher e o impacto no processo de parto.

Em relação ao bem-estar promovido pelas práticas integrativas e complementares, foi constatado por Cavalcanti e colaboradores (2019) que o uso de hidroterapia durante o trabalho de parto explica o aumento dessa sensação de bem-estar, e que ele está relacionado ao relaxamento, provocado pela redução da ansiedade.

No estudo de Mafetone *et al.*, (2019), as parturientes que receberam a auriculoterapia mostraram um menor tempo de trabalho de parto mostrando, assim, a eficácia dessa prática integrativa, demonstrando a ação positiva da auriculoterapia na ansiedade das gestantes na fase ativa de trabalho de parto, onde geralmente há um aumento dos níveis de ansiedade, usando microesferas de cristal nos seguintes pontos de pressão auricular: shenmen, útero, área de neurastenia e endócrino.

Mascarenhas *et al.* (2019), declarou a eficácia da auriculoterapia no alívio da dor, onde gestantes que não faziam o uso dessa prática integrativa relataram scores de dores mais altos quando comparado aos relatos das gestantes que utilizavam auriculoterapia durante o trabalho de parto, contudo, os artigos não trouxeram evidências sobre as taxas de cesáreas, não ficando claros os efeitos dessa terapia sobre essa vertente. Esse estudo evidenciou, através dessa pesquisa, a

eficácia dessa terapia integrativa na redução significativa da ansiedade e a diminuição do tempo de trabalho de parto. Constatamos, também, o alívio da dor durante o trabalho de parto quando as microesferas de cristal utilizadas em certos pontos de pressão.

Mascarenhas *et al.* (2019) relata em seu estudo que a escolha do método deve variar de acordo com as necessidades da gestante, dos objetivos do cuidado e da disponibilidade de serviços. Também foi observado que há algumas limitações na aplicação dos métodos, destacando-se a carência de profissionais estudados que investiguem fatores mais precisos como o tempo ideal de realização e as condições obstétricas mais favoráveis para utilização dessas práticas.

Segundo Valencia *et al.* (2019), a acupuntura possui efeito analgésico, o que pode ser explicado pela teoria de Melzack e Wall que menciona que a inserção de agulhas no músculo e no tecido celular subcutâneo bloqueia o impulso da dor.

Os enfermeiros prevalecem como profissionais responsáveis para aplicação das terapias não farmacológicas, porém obstetrias não possuem tanto reconhecimento nos estudos nacionais como nos estudos internacionais, pela falta de reconhecimento desta profissão, o estudo traz a importância do enfermeiro, por ser o profissional que está presente em todas as fases da gestação, trabalho de parto, parir e nascimento, é um profissional qualificado a entregar o cuidado integral a esta mulher e emponderar para que a mulher possa tomar suas próprias decisões, retirando o papel do médico como único e central, o que reduz o número de intervenções obstétricas, porém reforça a importância de uma equipe multiprofissional para assistência e aplicação das práticas integrativas e complementares (BIANA *et al.*, 2021).

Considerações Finais

Os métodos não farmacológicos mencionados no presente estudo comprovaram sua eficiência na redução dos efeitos negativos do trabalho de parto, como dor, duração, ansiedade e medo. Além de proporcionarem sensação de calma, relaxamento, concentração e coragem às parturientes, tornaram-nas protagonistas de seu próprio parto, possibilitando um parto mais humanizado.

Destaca-se que todos os métodos discutidos demonstraram uma redução nos escores de dor e ansiedade, aumentando a sensação de bem-estar nas parturientes após ou durante a utilização das

práticas. Práticas como massagens, massagens perineais, banhos quentes e aromaterapia obtiveram resultados positivos no trabalho de parto e parto, sendo seu uso por profissionais em maternidades recomendado.

As terapias não farmacológicas com efeitos imediatos, como massagens, banhos quentes, bola suíça e técnicas respiratórias, mostraram promover o bem-estar das gestantes se utilizadas na rotina da maternidade.

Já as terapias não farmacológicas que requerem maior tempo de aplicação, como massagem perineal e exercícios do assoalho pélvico, devem ser realizadas em clínicas de pré-natal. Os profissionais de enfermagem foram identificados como os principais responsáveis pela aplicação das terapias, juntamente com outros profissionais da saúde, reforçando a importância de uma equipe multiprofissional no atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Percebe-se que a utilização das práticas integrativas, na hora do parto se mostra ser eficiente para reduzir os efeitos do trabalho de parto e parto, como dor, duração do trabalho de parto, ansiedade, medo e episiotomia.

Conclui-se que as práticas integrativas e complementares têm diversos efeitos positivos e benefícios para as parturientes, puérperas, fetos e neonatos, ou seja, são técnicas não farmacológicas que podem e devem ser aplicadas durante o trabalho de parto, porém foi visto que apesar de saber de seus benefícios ainda faltam estudos sobre as técnicas de maneira individual e aprofundada, e que apesar dos enfermeiros conhecerem as práticas e saberem aplicá-las, falta conhecimento e formação acadêmica adequada para melhor aproveitamento das práticas integrativas e complementares durante o trabalho de parto.

Referência Bibliográfica

Brasil, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde**. DATASUS Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 20 de abril de 2023].

Brasil, Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais De Assistência Ao Parto Normal** Versão Resumida. Disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf [Acessado em 20 de abril de 2023].

Brasil, **Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Disponível em [Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/politica-nacional-de-praticas-integrativas-e-complementares-no-sus) [Acessado em 20 de abril de 2023].

Biana, C.B.; Cecagno, D.; Porto, A.R.; Cecagno, S.; Marques, V.A.; Soares, M.C. Non-pharmacological therapies applied in pregnancy and labor: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 55, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019019703681>. Available at: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hFW77ZFvW6MbsJfqMD53yvp/?lang=en>. [Acessado em 13 de abril de 2023].

Bocanegra, B.M.P.; Sosa, C.G.S.; Simbaqueba, D.C.M. Terapias complementarias durante la gestación y parto. Revisión integrativa. **Revista Cuidarte**, vol. 11, n.2, 2020. DOI <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1056>. Available at: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v11n2/2346-3414-cuid-11-2-e1056.pdf>. [Acessado em 13 de abril de 2023].

Cavalcanti, A.C.V.; Henrique, A.J.; Brasil, C.M.; Gabrielloni, M.C.; Barbieri, M. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol. 40, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190026>. Available at: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100435. [Acessado em 13 de abril de 2023].

Figueira, M. Protagonismo da mulher, acolhimento e respeito são os pilares do parto humanizado. **Alesp**, 2021. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=422064#:~:text=Protagonismo%20da%20mulher%2C%20acolhimento%20e%20respeito%20s%C3%A3o%20os%20pilares%20do%20parto%20humanizado> [Acessado em 20 de abril de 2023].

Lara, S.R.G.; Magaton, A.P.F.S.; Cesar, M.B.N.; Gabrielloni, M.C.; Barbieri, M. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. **Ver. Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:162-168. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.717>. Available at: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7178/pdf_1. [Acessado em 13 de abril de 2023].

Mafetoni, R.R.; Jacob, L.M.S.; Jorge, H.M.F.; Shimo, A.K.K. Efeitos da auriculoterapia no tempo de trabalho de parto e taxa de cesárea: ensaio clínico randomizado. **REME rev. min. enferm**, p. e-1139, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-966138>>. [Acessado em 13 de abril de 2023].

Mafetoni, R.R.; Rodrigues, M.H.; Silva, F.M.B.; Jacob, L.M.S.; Shimo, A.K.K. Effectiveness of auriculotherapy on anxiety during labor: a randomized clinical trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 26, no. 0, 6 Sep. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2471.3030>. Available at: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100347. [Acessado em 13 de abril de 2023].

Mafetoni, R.R.; Rodrigues, M.H.; Silva, F.M.B.; Jacob, L.M.S.; Shimo, A.K.K. Effectiveness Of Auricular Therapy On Labor Pain: A Randomized Clinical Trial. **Texto & Contexto - Enfermagem**, vol. 28, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0110>. Available at: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100367. [Acessado em 13 de abril de 2023].

Mascarenhas, V.H.A.; et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 32, no. 3, p. 350–357, Jun. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900048>. Available at: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000300350. [Acessado em 13 de abril de 2023].

Organização Mundial de Saúde. **Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas**. Brasil: WHO. Disponível em http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_por.pdf?sequence=3 [Acessado em 20 de abril de 2023].

Melo, P.S.; et al. Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 33, 2020. DOI <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0136>. Available at: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100434. [Acessado em 13 de abril de 2023].

Silva, A; Cunha, E; Araújo, R. Os benefícios das práticas integrativas e complementares no trabalho de parto. **Research, Society And Development**, v. 9, n.7, e614974468, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd> Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4468/4002> [Acessado em 20 de abril de 2023].

Silva, M.A.; et al. Aromaterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, vol. 13, no. 2, p. 455–463, 2019. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a237753p455-463-2019>. Available at: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237753/31358>. [Acessado em 13 de abril de 2023].

Valencia, M.L.J.; Manejo no farmacológico del dolor en la atención del parto: experiencia desde las prácticas formativas. **Revista Cuidarte**, vol. 10, no. 3, 1, 2019. DOI <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.667>. Available at: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732019000300204. [Acessado em 13 de abril de 2023].